

## **HISTORIOGRAFIA E ENSINO DE HISTÓRIA: Rocha Pombo e a escrita da história do Paraná.**

**Aluna: Amanda Terencio dos Santos**

**Orientador: Luís Reznik**

### **Introdução**

Entre 1918 e 1932, a Companhia Melhoramentos de São Paulo publicou uma série de livros didáticos intitulados “Resumo Didactico”. Dedicados à narrativa da História dos estados brasileiros, estes livros dirigiram-se aos alunos e professores das escolas primárias, bem como aos futuros professores, estudantes da Escola Normal. A série “Resumo Didactico”, projeto inédito, contou com historiadores reconhecidos, entre eles José Francisco da Rocha Pombo e Max Fleiuss.

A série, por ser o primeiro empreendimento sistemático direcionado à produção historiográfica escolar relacionada com a história regional, suscitou questões relativas ao lugar dessa mesma história regional, como também aos métodos pedagógicos presentes nesta produção, uma vez que as primeiras décadas do século XX serão marcadas pelo movimento Escola Nova – movimento preocupado com a reformulação dos métodos educacionais e livros didáticos.

### **Objetivos**

A pesquisa tem por objetivo, através da série “Resumo Didactico”, identificar características da escrita da história regional, atentando para a narrativa, os temas, a periodização e as propostas pedagógicas, elaborada pelos autores dos livros que compõem a série, assim como o lugar da história regional nos currículos escolares. Nesse sentido, está *História do Paraná* (1929), de José Francisco da Rocha Pombo, livro didático que coube a mim analisar. Aos outros dois integrantes do grupo, couberam a análise da *História da cidade do Rio de Janeiro* e a investigação do mercado editorial, com foco nas estratégias de comercialização dos livros didáticos, um mercado em expansão, nessas primeiras décadas do século XX.

### **Metodologia**

O trabalho de pesquisa teve início com algumas discussões e análises sobre o escolanovismo, através do artigo *Historiografia comparada da Escola Nova: algumas questões*, de Clarice Nunes, para a Revista da Faculdade de Educação. Clarice Nunes se propõe, em seu texto, a construir uma historiografia educacional, inventariando as mudanças ocorridas no sistema educacional, bem como seus problemas e questões, e problematizando a biografia dos educadores da Escola Nova, vistos como “sujeitos-coletivos”, no sentido que estiveram estes envolvidos ideológica e institucionalmente com a Educação, propondo soluções e inovações no sistema de ensino.

Depois da discussão em torno do escolanovismo, nos dedicamos à leitura do livro *A invenção do Nordeste e outras artes*, de Durval Muniz de Albuquerque Jr. Durval Muniz problematiza o lugar da história regional, discutindo, mais precisamente, o lugar do Nordeste dentro dessa história regional. Realizando uma revisão historiográfica, questiona as imagens e

os discursos produzidos sobre o Nordeste e o nordestino. Para Durval Muniz, os discursos ganham estatutos de verdade nas relações sociais e culturais; por isso a proposta de discutir os seus pressupostos.

A importância e força dos discursos também puderam ser discutidas com Tânia Regina de Luca, em *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (n)ação*. Tânia de Luca, em seu trabalho, aborda a relação entre o discurso e o espaço, tomando a Revista do Brasil como fonte, para problematizar os discursos que foram construídos sobre a nação brasileira e seu território, pelos intelectuais que escrevem na revista.

Analisamos e discutimos também o livro *A República, a História e o IHGB*, de Ângela de Castro Gomes. Nesses capítulos, Ângela Gomes propõe um outro olhar sobre a Primeira República, que é tomada como um momento histórico importante, no qual se realizou uma escrita da história fundamental para a construção da historiografia brasileira.

Realizada a leitura de nossas bases teóricas, nos dedicamos ao levantamento de outros livros didáticos de história regional produzidos dentro de nosso recorte temporal, a saber, as três primeiras décadas do século XX. A partir desse levantamento, construímos certo arsenal para comparação e análise dos livros pertencentes à série “Resumo Didático”. Assim como as leituras teóricas ofereceram base ao nosso trabalho, também a pesquisa da legislação educacional dos estados o fizeram. Através da legislação, podemos identificar o lugar da história regional nos currículos escolares.

## Conclusão

*História do Paraná* se apresenta como um livro didático repleto de bustos, pinturas, mapas, bem como alguns documentos. José Francisco da Rocha Pombo, autor do livro, o apresenta como um compêndio que não tem por objetivo oferecer aos alunos idéias acabadas, mas antes as sugere para que o professor (o mestre) as explique e desenvolva. Para Rocha Pombo, o livro didático tem a função de guiar e orientar, e o mestre de ensinar.

Convidado pela Companhia Melhoramentos para escrever *História do Paraná* (quinto livro que escreve para a editora), Rocha Pombo constrói uma narrativa de exaltação das belezas naturais do estado, do desenvolvimento econômico que alcança, obtidos com a produção da erva-mate e construção da estrada da Graciosa, responsável pelo fomento à indústria, e a autonomia política do estado. Tem destaque ainda em sua narrativa a importância que seria dada pelo Paraná ao ensino, que teria instrução popular antes mesmo do estado se constituir como província, ou mesmo do ensino se tornar oficial.

Comparamos *História do Paraná*, de Rocha Pombo, com *Pequena História do Paraná* (1953), de Cecília Maria Westphalen. Da comparação, identificamos semelhanças e diferenças quanto à narrativa e propostas pedagógicas. Westphalen, assim como Rocha Pombo, constrói uma narrativa de um estado sempre voltado para o futuro. A produção da erva-mate e a estrada da Graciosa não ganham destaque em *Pequena História do Paraná*, que começa sua narrativa sempre partindo da história do Brasil, diferente de *História do Paraná*, cuja narrativa está centrada nos processos históricos da região. O livro didático de Westphalen não apresenta pinturas ou bustos, apenas gravuras e um único mapa, referente ao Tratado de Tordesilhas. Outro diferencial, o livro de Westphalen apresenta um questionário ao final de cada capítulo.